



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**O FLUXO DE CAIXA COMO DEMONSTRAÇÃO
CONTÁBIL PARA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO
FINANCEIRA: Um Estudo de Caso na Empresa A. Da
Conceição Sousa Farias - ME, no município de
Itaituba-PA.**

DAVI FERNANDES PORTO FILHO

DAVI FERNANDES PORTO FILHO

**O FLUXO DE CAIXA COMO DEMONSTRAÇÃO
CONTÁBIL PARA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO
FINANCEIRA: Um Estudo de Caso na Empresa A. Da
Conceição Sousa Farias - ME, no município de
Itaituba-PA.**

Monografia de graduação apresentada para
obtenção do título de Bacharelado em
Ciências Contábeis da Faculdade de
Itaituba - FAI. Orientador: Prof. Esp.
Augusto César Amorim do Nascimento.

FILHO, Davi Fernandes Porto.

O FLUXO DE CAIXA COMO DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL PARA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO FINANCEIRA: Um Estudo de Caso na Empresa A. Da Conceição Sousa Farias - ME, no município de Itaituba-PA.: CGCC da FAI, 2015.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Itaituba, BR - PA, 2018.

Orientador: Prof. Augusto César Amorim do Nascimento.

56fls.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA

Autorizado e Credenciado pela Portaria do MEC nº2557 de 16/09/2003

Av. Governador Fernando Guilhon (4ª rua), 895

Jardim das Araras – Itaituba – PA.

Telefone (93) 3518-4320/ Fax (93) 3518-4319

Site: www.unifaitb.edu.br/ email: fai@unifaitb.edu.br

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Acadêmico: **DAVIFERNANDES PORTO FILHO**

O FLUXO DE CAIXA COMO DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL PARA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO FINANCEIRA: Um Estudo de Caso na Empresa A. Da Conceição Sousa Farias - ME, no município de Itaituba-PA.

Monografia de graduação apresentada para
obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis da Faculdade de
Itaituba - FAI. Orientador: Prof. Esp.
Augusto César Amorim do Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof. MSC. Ana Paula Maffezzolli

Orientador: _____ **Nota:** _____
Prof. Esp. Augusto César Amorim do Nascimento

Avaliador: _____ **Nota:** _____
Prof.^a Karla Santos da Silva

Resultado: _____ **Média:** _____

Itaituba-PA, ____/____/____.

Aos meus pais, minha esposa e familiares
pelo apoio e incentivo, e todos que
contribuíram direta ou indiretamente, para
realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida.

Agradeço aos meus pais, minha esposa e minha filha, que em todos os momentos me apoiaram nessa caminhada.

Meu especial agradecimento a Faculdade, e a todos os professores e à coordenação do curso, que contribuíram para meu crescimento no desenvolvimento dessa pesquisa, obrigada pela amizade e pelos conhecimentos compartilhados.

Agradeço ao meu professor e orientador Augusto Cesar, pelas diretrizes seguras e pertinentes transmitidas no desenvolvimento dessa pesquisa e aos professores de forma geral.

Enfim, a todos os que, direta ou indiretamente, colaboraram na realização desse trabalho.

A verdadeira motivação vem de realização,
desenvolvimento pessoal, satisfação no
trabalho e reconhecimento.

(Frederich Herzberg)

SUMÁRIO

Organizar o corpo teórico de acordo com o sumário

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE QUADROS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE SIGLAS

1 INTRODUÇÃO	15
2 Breve historico da contabilidade:	17
2.1 A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CONTÁBIL	17
2.2 A CONTABILIDADE E SEUS PERÍODOS	19
2.3 A CONTABILIDADE E SEUS CONCEITOS	20
2.4 A Contabilidade e seus objetivos	21
2.5A CONTABILIDADE NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO	22
2.5.1A CONTABILIDADE E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO	23
2.5.2 A CONTABILIDADE E SUAS FUNÇÕES	23
3 A EMPRESA E SEUS CONCEITOS	24
3.1 A Microempresa e seu Conceito	25
3.2 A DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA: CONCEITO	26
3.2.1 O Fluxo de Caixa e sua Origem	27
3.2.2 O Fluxo de Caixa e seu Objetivo	27
3.2.3 O Fluxo De Caixa e sua Importância	28
3.4 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUAS ANÁLISES	29
3.5A DFC COMO FERRAMENTA DA GESTÃO FINANCEIRA	31
3.5.1 A DFC E O CONTROLE FINANCEIRO	31
3.5.2 Os Componentes do Fluxo de Caixa	31
3.5.3Os Dados Contábeis utilizados na confecção da DFC	32
3.6 O FLUXO DE CAIXA E AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	33
3.6.1 O Fluxo De Caixa e sua Utilização	33
3.6.2 As Formas de Apresentação da DFC	35
3.6.2.1Os Métodos: Direto e Indireto	35

3.6.2.2 A Elaboração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto	37
3.6.2.3 Um Modelo do Fluxo de Caixa Projetado	38
3.7 MODELO DE DFC PROJETADO	40
40 FLUXO DE CAIXA COMO DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL PARA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO FINANCEIRA: Um Estudo de Caso na Empresa A. da Conceição Sousa Farias - ME, no Município de Itaituba-PA.	42
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	42
4.2 METODOLOGIA	43
4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	44
4.4 SUGESTÕES DE IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA GESTÃO FINANCEIRA	45
4.5 A DFC E AS SUGESTÕES PARA O SEU PLANEJAMENTO.....	45
4.5.1 Os Ingressos	47
4.5.2 Os Desembolsos	48
4.5.2.1 Sugestão de planilha para Aquisição de Produtos	48
4.5.2.2 Sugestão de planilha para Despesas Operacionais	48
4.5.2.3 Sugestão de planilha para Despesas Tributárias	49
4.6 ADEQUAÇÕES AO MODELO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA ADAPTADO PARA A EMPRESA A. da Conceição Sousa Farias - ME	50
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

FILHO, Davi Fernandes Porto. O FLUXO DE CAIXA COMO DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL PARA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO FINANCEIRA: Um Estudo de Caso na Empresa A. da Conceição Sousa Farias – ME, no Município de Itaituba-PA. Monografia de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2018.

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é identificar se a empresa A. da Conceição Sousa Farias - ME adota os procedimentos relacionados ao fluxo de caixa, e se caso não possuir, sugerir um modelo adaptado, demonstrando como utilizá-lo na busca do controle financeiro, pois o fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para determinado período. A escolha do tema deve-se ao surgimento do interesse em ampliar o conhecimento sobre a utilização do fluxo de caixa na gestão financeira para auxiliar nas tomadas de decisões. Toda e qualquer instituição têm no seu fluxo de caixa um demonstrativo da situação financeira da empresa a fim de que objetivos gerências possam ser atingidos de maneira adequada. O fluxo de caixa foi elaborado de uma maneira simplificada, flexível, e de fácil utilização, porém o sucesso da utilização está ligado ao interesse do gestor em dar-lhe a devida importância.

Palavras-chave: Fluxo de caixa - Gestão financeira - Demonstração Contábil.

FILHO, Davi Fernandes Porto. THE CASH FLOW AS AN ACCOUNTING STATEMENT FOR USE IN FINANCIAL MANAGEMENT: A Case Study in the Company A. da Conceição Sousa Farias - ME, in the Municipality ITAITUBA-PA..Work Completion of course-Faculty of Itaituba-FAI, B.Sc. in Accounting, Brazil, Pará, 2018.

ABSTRACT

The objective of this course conclusion work is to identify the company A. Da Conceição Sousa Farias – ME adopts the procedures related to cash flow, and if you do not have to suggest an adapted model, demonstrating how to use it in the pursuit of financial control because the cash flow is the instrument that allows the financial manager to plan, organize, coordinate, direct and control the financial resources of your company for a certain period. The choice of theme is due to the rise of interest in expanding knowledge about the use of cash flow in financial management to assist in decision making. Any institution have in your cash flow a statement of financial position so that managements objectives can be achieved properly. The cash flow has been prepared in a simplified, flexible way, and easy to use, but the successful use is linked to the interest of the manager to give it due importance.

Keywords: Cash Flow, Financial Management, Accounting Statement.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Divisão da história da contabilidade em períodos.....	20
Quadro 2: Funções da contabilidade.....	24
Quadro 3: Caracteres básicos para um informativo gerencial.....	33
Quadro 4: Setores da organização empresarial.....	34
Quadro 5: DFC vantagens e desvantagens dos métodos direto e indireto....	36
Quadro 6: Demonstração do Fluxo De Caixa método direto.....	38
Quadro 7: Demonstração do fluxo de caixa método indireto.....	39
Quadro 8: Modelo de Fluxo de Caixa Projetado.....	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Fluxograma para elaboração da DFC.....	46
Figura 2:	Projeção de vendas a vista.....	47
Figura 3:	Projeção de vendas a prazo.....	47
Figura 4:	Projeção de pagamentos a vista a fornecedores.....	48
Figura 5:	Projeção das despesas operacionais.....	49
Figura 6:	Projeção das despesas tributárias.....	49
Figura 7:	DFC adaptado para implantação da empresa.....	50

LISTA DE SIGLAS

BR - Brasil

CRFB Constituição da República Federativa do Brasil

CSLL Contribuição Sobre Lucro Líquido

COFINS Contribuição Sobre o Fim Social

DRE Demonstração do Resultado do Exercício

DFC Demonstração do Fluxo de Caixa

DAS- Simples Documento de Arrecadação do Simples

DOAR Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos

EPP Empresa de Pequeno Porte

FGTS Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

IRPJ Imposto de Renda Pessoa Jurídica

IPI Imposto sobre Produtos Industrializados

ICMS Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

ISS Imposto Sobre Serviços

IPTU Imposto Sobre Propriedade Territorial Urbana

INSS Instituto Nacional do Serviço Social

IRRF Imposto de Renda Retido na Fonte

LTDA Limitada

ME Micro Empresa

MTE Ministério do Trabalho e Emprego

NBC Normas Brasileira de Contabilidade

PASEP Programa de Assistência ao Servidor Público

PIS Programa de Integração Social

PIS Programa de Integração Social

PASEP Programa de Assistência ao Servidor Público

SA Sociedade Anônima

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é identificar se a empresa A. Da Conceição Sousa Farias - ME adota os procedimentos relacionados ao fluxo de caixa, e se caso não possuir, sugerir um modelo adaptado, demonstrando como utilizá-lo na busca do controle financeiro, pois o fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para determinado período. A escolha do tema deve-se ao surgimento do interesse em ampliar o conhecimento sobre a utilização do fluxo de caixa na gestão financeira para auxiliar nas tomadas de decisões.

A contabilidade é o meio mais eficiente para fornecer informações financeiras precisas e ajudar o empresário na gestão e melhoria dos controles econômicos financeiros do seu negócio. Somente o Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultados, não são suficientes, para a análise da situação financeira da empresa. Todavia, tais demonstrações são consideradas de difícil entendimento por parte dos empresários por se tratarem de peças apresentadas em linguagem técnica. MARION (2004:25),

De acordo com o autor, observa-se que para a empresa é importante que sua administração faça um planejamento financeiro e utilize o fluxo de caixa como instrumentos para manter o equilíbrio dos saldos de seus recursos em caixa, levantando todas as necessidades da empresa para que seus compromissos financeiros possam ser honrados, bem como proporcionar a maximização dos lucros.

Toda e qualquer instituição têm no seu fluxo de caixa um demonstrativo da situação financeira da empresa a fim de que objetivos gerências possam ser atingidos de maneira adequada. No que se refere ao instrumento fluxo de caixa, é importante entender que dispor de recursos técnicos que permitam tornar o nível de acerto do fluxo maior, é algo importante e que traz benefícios a toda a organização; contudo, o sucesso da empresa só será atingido se o fluxo de caixa for considerado um instrumento gerencial da empresa. (IUDÍCIBUS:2000.40)

É necessário definir um modelo que seja eficiente em termos de atingir seus resultados, desta forma surge à questão que norteia o trabalho: como implantar, e qual o modelo mais adequado de demonstração do fluxo de caixa para a empresa A. Da Conceição Sousa Farias – ME.

A metodologia utilizada para desenvolvimento deste trabalho é pesquisa bibliográfica e estudo de caso, isto se deve pelo interesse da acadêmica na implantação dessa ferramenta contábil, depois de ter presenciado sua necessidade na microempresa onde realizou seu estágio supervisionado, A. Da Conceição Sousa Farias - ME, no município de Itaituba – PA, Baseou-se no caráter explorativo e descritivo com base nos pressupostos teóricos de autores que desenvolvem estudos relacionados ao tema. Os resultados apresentados demonstraram a importância da gestão financeira e contábil. Este estudo está dividido em três capítulos, os quais abordam os seguintes temas: 1º capítulo: Breve histórico da contabilidade. 2º capítulo: definição e fundamentação do fluxo de caixa, e no 3º capítulo: Enfoca a caracterização da empresa em estudo e sugestão prática de como implantar o fluxo de caixa.

O trabalho pode ser direcionado aos acadêmicos de Contabilidade, Economia e Administração e aos empresários em geral

2 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE:

2.1 A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CONTÁBIL

A contabilidade surgiu da necessidade do homem acompanhar e controlar a evolução de seu patrimônio. Dessa forma, a contabilidade faz parte da evolução e do desenvolvimento do próprio ser humano e da sociedade. A contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem pensante. Historiadores remontam os primeiros sinais da existência de contas aproximadamente a 4000 anos a.C. Entretanto, talvez antes disto o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade. Percebe-se que desde as épocas mais antigas os homens buscam se organizar para controlar seus pertences. Nesse sentido, praticavam atos de comércio através da troca de bens e mercadorias, onde até hoje existe a preocupação em controlar o patrimônio das pessoas e das empresas. (IUDÍCIBUS, 2000.35)

A origem da contabilidade está relacionada à necessidade de registros do comércio, pois à medida que o homem começava a possuir maior quantidade de seus bens e valores, precisava saber quanto isso poderia render e quais as formas para aumentar a sua situação patrimonial. Como tais informações eram cada vez mais numerosas e de difícil memorização surgiu a necessidade dos registros, gerando os primeiros esboços para os estudos voltados para a contabilidade.

Na verdade, pode-se afirmar que de um conceito inicialmente instrumental, a contabilidade avançou através dos estudos de inúmeros pesquisadores, constituindo-se numa ciência em função do cumprimento dos requisitos lógicos necessários a tal categoria, dentro das convenções filosóficas pertinentes.

A obra do Frade beneditino Luca Pacioli “Summa” em 1494 que continha o “ Tractatus de Computis et Scripturis et Proporcionalita” foi segundo CAMPIGLIA (1966:12) “o primeiro estudo sobre método de contabilidade”. Na verdade a “Summa” era fundamentalmente um tratado de matemática, mas incluía uma seção sobre o sistema de escrituração por partidas dobradas, denominada Particularis de Computis et Scripturis.

A partir da obra pioneira de Luca Pacioli, como também a obra de Francesco Villa “As Contabilidades Aplicadas às Administrações Públicas e Privadas”, estudos sobre a matéria foram sendo realizados, ensejando a conceituação científica da contabilidade.

Assim, em sua evolução, a contabilidade percorreu por várias correntes de pensamento dentro do contexto econômico e social do próprio tempo em que foram se desenvolvendo os estudos e ampliando-se o número de estudiosos da ciência contábil, entre as quais se destacam o Contismo que se preocupa fundamentalmente com o funcionamento das contas, subordinando-as aos métodos de escrituração; O Personalismo que adota a personalização das contas visando explicar as relações de direito e de obrigações. O objeto passa a ser as relações de débito e crédito entre os proprietários e os agentes consignatários e/ou correspondentes; O Neocontismo que afirma

A contabilidade tem por objeto a medida dos valores econômicos e a sua aplicação na avaliação da fortuna dos indivíduos, possibilita as bases para o surgimento do Controlismo em que a Contabilidade volta-se para o controle econômico; O Controlismo que apregoava uma definição de Contabilidade foi aprovada no I Congresso Brasileiro de Contabilidade, e dizia que “Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação e de controle, relativas aos atos e fatos da administração econômica”.; O Aziendalismo não admite o estudo científico da contabilidade sem o conhecimento concomitante das doutrinas que, ao seu lado, formam a economia aziendal; O Patrimonialismo que pregoa o patrimônio como uma grandeza real que se transforma com o desenvolvimento das atividades econômicas. O capital representado pela riqueza acumulada deve ser conservado e renovado para manter sua utilidade potencial. E o Neopatrimonialismo admitindo que o objeto de estudos seja o patrimônio das células sociais, mas estudado sob a ótica de funções sistemáticas, e estas em relação à eficácia. Todos os pensamentos oriundos da Escola Italiana (Européia) de Contabilidade, como também a corrente proveniente da Escola Anglo-Saxônica de origem Norte-Americana. (CAMPIGLIA, 1966:14)

Logo, a contabilidade visa predominantemente estudar as transformações da riqueza patrimonial, observando como essa se comporta, mas também deve observar como ocorrem os demais fenômenos que favorecem para as aludidas transformações, pois só assim ela é capaz de proporcionar ricos resultados da sua

ação mediante múltiplas possibilidades de intervenção, principalmente no campo da decisão gerencial, propiciando as organizações alavancarem seus projetos institucionais através do bom conhecimento de sua estrutura patrimonial.

2.2A CONTABILIDADE E SEUS PERÍODOS

A Contabilidade existe desde os primórdios da civilização e, durante um longo período, foi tida como a arte da escrituração mercantil. Assim como afirma MARION (2004:30), “que costuma dizer que a contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem” a contabilidade era utilizada através de técnicas específicas, que se aperfeiçoaram no decorrer dos tempos, sendo algumas delas aplicadas até os dias atuais. Não obstante a origem milenar da contabilidade, identificada por historiadores como praticada em tempos remotos da civilização, embora de forma rudimentar e não sistematizada.

Observa-se que com o enriquecimento do homem, era necessário o estabelecimento de técnicas para controlar e preservar os seus bens. Aí se inicia a história da contabilidade, que segundo historiadores e estudiosos, se divide em quatro períodos:

O uso da contabilidade tornou-se uma ferramenta indispensável, atualmente nas organizações, pois através dela há como obter um maior controle de recursos financeiros. Na concepção de MARION (2004:26), a contabilidade é uma ciência social, por estudar o comportamento das riquezas que compõem o patrimônio em virtudes das ações humanas, ocupando esta de fatos humanos.

De acordo com o autor, a Contabilidade é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade o Controle do patrimônio das entidades; apuração do resultado das entidades; prestação de informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis.

CONTABILIDADE DO MUNDO ANTIGO	Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, a contabilidade empírica, praticada pelo homem primitivo, já tinha como objecto, o Património, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos, processando-se os registros de forma rudimentar na memória. As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem fez seus primeiros desenhos e gravações.
CONTABILIDADE DO MUNDO MEDIEVAL	Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, Na Itália, em 1202, foi publicado o livro "LiberAbaci" , de Leonardo Pisano. Estudavam-se, na época, técnicas matemáticas, tornando o homem mais evoluído em conhecimentos comerciais e financeiros. Se os sumérios-babilônios plantaram a semente da contabilidade e os egípcios a regaram, foram os italianos que fizeram o cultivo e a colheita.
CONTABILIDADE DO MUNDO MODERNO	Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da Obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche" , da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
CONTABILIDADE DO MUNDO CIENTÍFICO	Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

QUADRO 01: Divisão da história da contabilidade em períodos

FONTE: quadro elaborado pela autora baseado em IUDÍCIBUS(2000;30)

2.3A CONTABILIDADE E SEUS CONCEITOS

De forma pragmática, a Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro dos atos e fatos de uma administração econômica, servindo como ferramenta para o gerenciamento da evolução do

patrimônio de uma entidade e, principalmente, para a prestação de contas entre os sócios e demais usuários, entre os quais se destacam as autoridades responsáveis pela arrecadação dos tributos de uma nação ou região.

O uso da contabilidade tornou-se uma ferramenta indispensável, atualmente nas organizações, pois através dela há como obter um maior controle de recursos financeiros. Na concepção de MARION (2004:30), a contabilidade é uma ciência social, por estudar o comportamento das riquezas que compõem o patrimônio em virtudes das ações humanas, ocupando esta de fatos humanos. De acordo com o autor, a Contabilidade é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade o Controle do patrimônio das entidades; apuração do resultado das entidades; prestação de informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis.

Assim sendo verifica-se que a Contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Trata-se de uma ciência antiga e sempre existiu para auxiliar pessoas na tomada de decisões. Com utilização dela na arrecadação de impostos pelo governo, tornou-se obrigatória para os empreendedores.

2.4A Contabilidade e seus objetivos

A Contabilidade tem o patrimônio das empresas como seu objeto de estudo e o seu objetivo é revelar como se encontra e quais os fatores que proporcionaram mutações ao mesmo, fornecendo assim, informações úteis à tomada de decisões. Nos Estados Unidos, por exemplo, as informações contábeis são produzidas principalmente para os pequenos e médios investidores, enquanto que no Brasil são destinadas principalmente ao Fisco, não havendo muita transparência nos demonstrativos contábeis.

De acordo com IUDÍCIBUS (2000:28): “O objetivo principal da Contabilidade, é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”.

O dever de demonstrar a situação do patrimônio e o resultado do exercício de forma clara e precisa, e rigorosamente de acordo com os conceitos, princípios e normas básicas da contabilidade. O resultado apurado deve ser

economicamente exato. O objetivo básico dos demonstrativos financeiros é prover informação útil para a tomada de decisões econômicas.

2.5 A CONTABILIDADE NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

A Contabilidade no Brasil iniciou-se na época colonial, sendo essa atividade incrementada com a vinda da Família Real Portuguesa. Devido ao aumento dos gastos públicos e também da renda nos Estados, exigiu-se um melhor aparato fiscal. Para tanto, constituiu-se o Erário Régio ou o Tesouro Nacional e Público, juntamente com o Banco do Brasil, 1808. As Tesourarias de Fazenda nas províncias eram compostas de um inspetor, um contador e um procurador fiscal, responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal. Em 1770, surgiu à primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil, quando Dom José, expede a carta de lei a todos os domínios. Neste documento, entre outras regulamentações, fica estabelecida a obrigatoriedade de registro da matrícula de todos os guarda-livros na junta comercial, onde Dom João VI em 1808, decretou a obrigação de uso do método das partidas dobradas pelos contadores.

Para que o método de escrituração e fórmulas de contabilidade de minha Real Fazenda não fique arbitrário à maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criar para o referido Erário: ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas dobradas, por ser a única seguida por nações civilizadas, assim pela sua brevidade para o manejo de grandes somas, como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores.

Observa-se que o uso das partidas dobradas foi ordenado por DOM JOÃO VI, como sendo mais clara, evitando assim fraudes e subterfúgios e só poderia ser feita por profissionais que estudassem aulas de comércio, sendo essas aulas realizadas no Brasil originárias de Portugal e preparavam os empregados do comércio para o exame na Junta Comercial. A Contabilidade no Brasil vem ao decorrer dos anos evoluindo burocrática e cientificamente. Hoje, as funções do Contabilista não se restringem ao âmbito meramente fiscal, tornando-se, num mercado de economia complexa, vital para empresas informações mais precisas possíveis para tomada de decisões e para atrair investidores. O profissional vem

ganhando destaque no mercado em Auditoria, Controladoria e Atuarial. São áreas de análise contábil e operacional da empresa, e, para atuários, um profissional raro, há a especialização em estimativas e análises; o mercado para este cresce em virtude de planos de previdência privada.

2.5.1 A CONTABILIDADE E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Como as organizações estão inseridas num ambiente em constante mutação e que exige informações de todas as espécies do campo de sua atividade, coube à contabilidade criar áreas de atuação para evidenciar as informações na forma e estilo exigidos pelos seus usuários.

Contribui a isso OTT (2004) ao descrever que a vinculação da contabilidade com o ambiente empresarial onde se está competindo, demonstra que ela está subordinada e ao mesmo tempo influenciada pelo mesmo. Neste sentido, a contabilidade evolui conforme o ambiente em que está afeta e reflete as mudanças desse ambiente para prover aos usuários da informação contábil com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade da entidade objeto de contabilização, o que descaracteriza em definitivo a idéia de que a contabilidade tem função apenas fiscal e legal.

OTT (2004) destaca que cada área de atuação da contabilidade atende a demanda de informações e usuários distintos. À contabilidade financeira cabe o fornecimento de informações financeiras, fiscais e legais para usuários externos, como o governo. A contabilidade gerencial e de custos deve gerar informações para fundamentar a tomada de decisão dos gestores (usuários internos) enfocando a maximização dos resultados e a mensuração do desempenho dos departamentos, produtos e respectivos dirigentes.

2.5.2 A CONTABILIDADE E SUAS FUNÇÕES

Foram criadas as contabilidades gerenciais e de custos para suprir esta deficiência interna das empresas, e também externa no que diz respeito à contabilidade pública. A partir do conceito da contabilidade é levando em

consideração a sua utilidade, podem-se relacionar cinco funções, que são consideradas as mais importantes de acordo com (ÁVILA, 2006:23).

Registrar: Todos os fatos que ocorrem durante as atividades da empresa devem ser escriturados objetivando a historicidade e comprovação das ocorrências representadas em valor monetário;

Organizar: Um sistema de controle adequado à empresa, pois todos os registros devem estar organizados, bem como todos os livros devem ser sistematizados para melhor visualização e verificação dos acontecimentos;

Demonstrar: Com base nos registros realizados, expor periodicamente por meio de demonstrativos, a situação econômica, patrimonial e financeira da empresa;

Analisar: Os demonstrativos com a finalidade de apuração dos resultados obtidos;

Acompanhar: A execução dos planos econômicos da empresa, prevendo os pagamentos a serem realizados, as quantias a serem recebidas de terceiros, e alertando para eventuais problemas.

Quadro 02: Funções da Contabilidade

Fonte: Quadro elaborado pelo autor do Tcc, com base em (ÁVILA, 2006:23).

A contabilidade é imprescindível para que todas as categorias de empresários possam saber com precisão a sua lucratividade por segmento de operação e até por produto fabricado ou revendido, além de ter a rentabilidade do capital que ele investiu e a produtividade da mão-de-obra e dos equipamentos que utiliza, a contabilidade possibilita ainda o perfeito conhecimento do montante dos ativos (bens) e dos passivos (obrigações).

3 A EMPRESA E SEUS CONCEITOS

Empresa é um tipo específico de organização que se caracteriza pelo fato do seu fim último ser a maximização dos seus lucros; em última análise, numa empresa todos os restantes objetivos são na verdade meios utilizados para maximizar os lucros. No caso de uma empresa pública, o fim último poderá ser ligeiramente diferente e estar mais associado aos objetivos de rentabilidade social.

Na doutrina de CASSARRO (1999:2), “empresa é uma entidade jurídica que tem como obrigação apresentar lucro, lucro este suficiente para permitir sua expansão e o atendimento das necessidades sociais. ”A empresa não pertence só aos sócios ou acionistas. A forma como conduz seus negócios reflete no desenvolvimento econômico e social da comunidade onde esta inserida.

3.1 A Microempresa e seu Conceito

Uma microempresa (ME) é uma empresa com faturamento anual reduzido cujo pagamento de impostos pode ser realizado de forma simplificada. Em Direito, a matéria é principalmente regulada em Direito Tributário e Direito Administrativo. De acordo com Lei nº 9.841/1999, combinada com o Decreto nº 5.028/2004, de 31 de março de 2004, é considerado Microempresa toda pessoa jurídica que tenha auferido no ano calendário receita bruta igual ou inferior a R\$ 360 mil, valor atualizado

O SEBRAE-BR define microempresa pelo número de empregados: até 19 empregados, para a indústria e até 9 empregados, para o setor de serviços e comércio. O Art. 179 da CRFB/1988 apresentou um tratamento jurídico diferenciado para microempresas, de forma a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução das obrigações estabelecidas em lei.

No Brasil as microempresas – ME podem optar pelo Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições, conhecido como supersimples, introduzido a partir de 1997, pela Lei nº 9.317, de 1996. Na atualidade, a matéria é regulada pela Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006.

O SIMPLES consiste, basicamente, em permitir que as empresas optantes recolham os tributos e contribuições devidos, calculados sobre a receita bruta, mediante a aplicação de alíquota única, em um único documento de arrecadação, chamado DAS-SIMPLES.

O atual sistema inclui necessariamente os seguintes tributos: Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ; Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI; Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL; Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS; Contribuição para o PIS/PASEP;

Contribuição Patronal Previdenciária - CPP para a Seguridade Social, a cargo da pessoa jurídica, de que trata o art. 22 da Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991, exceto no caso da microempresa e da empresa de pequeno porte que se dedique às atividades enumeradas na lei; Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS; Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS.

A Lei concede a simplificação de documentação, a diretriz da fiscalização como orientação e o estabelecimento de privilégios em compras públicas como: licitação exclusiva para microempresas e empresas de pequeno porte e um regime especial de empate ficto, que, após a fase competitiva, permite que a ME ou EPP realize novo lance, aumentando a chance de vitória destas empresas em relação às demais. Nem toda Micro Empresa pode optar pelo Simples Nacional, isto vai depender da atividade econômica que exerce. Como no caso de representação comercial, se dentre as atividades exercidas estiver representação comercial de qualquer espécie, esta não poderá exercer o direito a optar pelo Simples Nacional. Não confundir Simples com ME.

3.2 A DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA: CONCEITO

Essa demonstração tem a característica de evidenciar as transações que efetivamente movimentam o caixa. O que poderia ser uma característica controvertida. O registro de movimentações de caixa é muito dinâmico; a demonstração de fluxo de caixa, tal quais as demais demonstrações, é estática, ou seja, reflete um determinado momento ou, mais propriamente dizendo, um determinado saldo disponível e reportado. Portanto, não devemos analisar o fluxo de caixa dessa forma, estática, verticalmente como são apresentados, uma vez que essa não é a realidade das empresas.

São as alterações e ou modificações que influenciam o caixa em qualquer momento. Segundo RIBEIRO (2005, p. 400), “a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) é uma demonstração contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta Caixa”

3.2.1 O Fluxo de Caixa e sua Origem

O Brasil passou a utilizar o fluxo da caixa, não de forma obrigatória, mas até mesmo com um aconselhamento da Comissão de Valores Mobiliário (CVM), a partir de 1992, com a revisão da Norma Internacional de Contabilidade – NIC 7, que recebia a denominação, até então, de Demonstração das Mutações na Posição Financeira, que fora aprovada em julho de 1977.

A demonstração de fluxo de caixa foi “normatizada” pelo pronunciamento do *Board do Financial Accounting Standards Board* (Fasb), pelo boletim n. 95, que instituiu o fluxo de caixa em substituição à Demonstração de Origem e Aplicações de Recursos (DOAR), datado de novembro de 1987, sendo colocado em vigor a partir de julho de 1988.

3.2.2 O Fluxo de Caixa e seu Objetivo

Objetivo primário da Demonstração do Fluxo de Caixa é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período a fim de tornar sólida as decisões a serem tomadas. Com a implantação do fluxo de caixa, têm-se as informações do capital de giro, onde se sabe, o quanto de dinheiro está disponível no dia de pagamento.

Para NETO (2002:41), o objetivo fundamental para o gerenciamento dos fluxos de caixa é atribuir maior rapidez às entradas de caixa em relação aos desembolsos ou, da mesma forma, aperfeiçoar a compatibilização entre a posição financeira da empresa e suas obrigações correntes.

Como objetivos básicos do fluxo de caixa, pode-se destacar a prevenção da falta de recursos, podendo o administrador financeiro honrar os compromissos nos prazos estabelecidos, evitando assim o pagamento de juros e multas, como também investir os recursos financeiros disponíveis, evitando que fiquem parados; saber antecipadamente quando faltará recurso para a empresa; analisar as melhores fontes de recursos, tais como descontos, empréstimos, linhas de crédito

buscando o equilíbrio entre a liquidez e a rentabilidade e demais objetivos que visem o bom desempenho financeiro da empresa.

Ainda desta forma o fluxo de caixa confere ao administrador da empresa informações valiosas sobre os aspectos financeiros do negócio, além de possibilitar o monitoramento das movimentações de recursos, demonstrando o momento em que a empresa fará o uso de recursos de terceiros, por falta de recursos para honrar seus compromissos ou o momento certo que o empresário poderá aplicar os recursos em excesso.

3.2.3 O Fluxo De Caixa e sua Importância

Apesar de os objetivos citados já darem uma idéia da importância de Fluxo de Caixa pode-se dizer que ele é de suma relevância em uma empresa. É através dele que o administrador financeiro, prevê antecipadamente a necessidade de recursos para cumprir seus compromissos em seus respectivos vencimentos ou seus excessos de disponibilidade para a escolha da melhor forma de aplicação.

Outra função importante é que pelas informações demonstradas no Fluxo de Caixa, pode-se evitar a programação de desembolsos desnecessários em períodos de baixo ou nenhum ingresso, ou seja, programar os desembolsos conforme o grau de sua importância.

A importância do fluxo de caixa para a continuidade dos negócios é fundamental, uma vez que promove o nível de liquidez necessário para saldar os compromissos assumidos pela empresa. Nem sempre quando a empresa apresenta lucros ou prejuízo ela está com uma situação financeira boa. Pois dinheiro é um fato, e não se pode produzir dinheiro com artifícios contábeis. O que garante o retorno dos investimentos para os sócios é o volume de caixa gerado pelas operações no futuro.

Sem conhecer o fluxo de caixa não se pode saber que capacidade a empresa tem de gerar caixa. É sempre bom lembrar que as empresas chegam à falência não por falta de lucro e sim por falta de caixa. Portanto o fluxo de caixa tem extrema importância na avaliação do desempenho das empresas.

Desta forma a opção pela utilização do fluxo de caixa possibilita uma boa gestão dos recursos financeiros, melhorando a capacidade de geração de caixa,

otimizando a aplicação de recursos próprios e de terceiros e reduzindo significativamente a necessidade de financiamento para capital de giro. (ZDANOWICZ, 2000:42), destaca a importância do fluxo de caixa quando diz que, “numa conjuntura econômica, como a brasileira, nenhuma empresa pode se dar ao luxo de deixar seus recursos ociosos.

Visto a importância do fluxo de caixa no ambiente empresarial, ressalta-se que o estudo do fluxo de caixa permite ao administrador acompanhar todas as operações financeiras dentro da empresa prevendo principalmente situações indesejáveis e investindo o capital excedente, fazendo com que o gestor possa tomar decisões na empresa de forma segura evitando erros.

3.4 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUAS ANÁLISES

A análise das demonstrações contábeis é de extrema importância gerencial, pois dessa análise se extrai o máximo de informações possíveis para que sirva de subsídio à tomada de decisão. Além dos gestores, existem outros usuários e interessados na análise das demonstrações contábeis, como os credores, investidores, bem como bolsa de valores e governo.

As Demonstrações Contábeis são regulamentadas pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, as quais foram revogadas e alteradas pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 que estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação das demonstrações contábeis.

De acordo com REIS (2009:56) as Demonstrações Contábeis consistem num conjunto de demonstrativos, previstos por lei ou consagrados pela prática, normalmente elaborados ao final do exercício.

Para Linz (2010:98)

As Demonstrações Contábeis possuem um leque de demonstrativos que visam auxiliar na tomada de decisão, possibilitando informações sobre retorno de investimentos, lucro, rentabilidade, perdas ou ganhos enfim, são informações capazes de proporcionar uma alavancagem nos resultados financeiros da empresa.

De acordo com o autor, afirma ainda que as Demonstrações Contábeis devam exprimir com clareza a situação patrimonial da empresa e as mutações

ocorridas em determinado período, tendo como principais objetivos: demonstrar e avaliar a situação econômica e financeira da empresa, atender o previsto na legislação, e servir como instrumento de informação para terceiros.

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

As Demonstrações Contábeis são relatórios de grande importância para a empresa que tem como objetivo fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma empresa, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.

Conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC-T- 3.1) as Demonstrações Contábeis são extraídas dos registros e documentos que compõem o sistema contábil de qualquer tipo de Entidade. Ressalta-se que os critérios utilizados para elaboração dos relatórios contábeis estão relacionados nos artigos 176 a 188 da Lei nº 6.404/76 e na NBC-T-3.

A Lei nº 6.404/76 estabelece no art. 176, que ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as demonstrações financeiras, que deverão demonstrar com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício. A contabilidade é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira da empresa.

3.5 A DFC COMO FERRAMENTA DA GESTÃO FINANCEIRA

3.5.1 A DFC E O CONTROLE FINANCEIRO

A lei nº11.638/07 introduz a demonstração de fluxo de caixa (DFC) em substituição à demonstração das origens e aplicações de recursos. Esta mudança ocorreu pelo fato da DFC ser de fácil entendimento pelos usuários da contabilidade e ser mais utilizada na prática internacional. Segundo SILVA (2010) é o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos considerando determinado período projetado.

O fluxo de caixa refere-se ao montante de caixa recebido e gasto por uma empresa durante um período de tempo definido, algumas vezes ligado a um projeto específico. Tem sua utilidade no controle de capital, estudo de viabilidade de um projeto antes de sua execução, identifica com antecedência, o volume de fundos que será procurado em fontes de créditos, capta a confiança dos credores ao procurá-los com antecedência, controla os eventuais desvios identificados, em relação aos planos traçados, prevê possíveis aplicações para excesso de fundos e o uso eficiente e racional dos recursos disponíveis, entre outros. Segundo (SILVA, 2010:21) “O fluxo de caixa é o principal instrumento de gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado”.

O processo de controle financeiro e fluxo de caixa baseiam-se no princípio de registro das contas. Sendo preciso primeiro providenciar o registro das contas a pagar e à receber, registro de entradas e saídas, controle de estoque, controle bancário. A análise patrimonial também se faz necessária nessa fase de registros para fins de comparação da situação financeira da empresa. Todo esse processo valerá para o conhecimento da situação financeira real da empresa e a criação de parâmetros para projeções futuras.

3.5.2 Os Componentes do Fluxo de Caixa

Os componentes da DFC é o fluxo operacional, que corresponde às entradas e saídas relacionadas às atividades operacionais da empresa; o fluxo permanente, que está ligado aos investimentos no ativo permanente da empresa; o fluxo dos acionistas, que indica as transações que afetam os mesmos e que são

derivadas de decisões de capitalização ou de distribuição do lucro ou redução do capital; e o fluxo financeiro, que equivale ao somatório dos demais fluxos, onde, no caso de sobra de recursos, ocorre à saída para aplicação deste valor no mercado e, no caso de insuficiência de recursos, ocorre à entrada por meio de resgate de investimentos, ou por meio de captação de recursos com terceiros. (SILVA, 2010:21).

Sabe-se que o fluxo de caixa é um instrumento poderoso de informações, porém é necessário dispor de um mecanismo seguro para estimar os ingressos futuros e os desembolsos, é fato também que o fluxo de caixa divide-se em dois grandes blocos, ou seja, o fluxo de caixa orçado e o fluxo de caixa operacional (realizado de fato).

De acordo com o autor, por meio da análise dos elementos que compõem a DFC, pode-se perceber questões como a saúde do negócio e a melhor forma de otimização dos resultados, bem como avaliar o desempenho e as necessidades do fluxo financeiro da empresa.

3.5.3 Os Dados Contábeis utilizados na confecção da DFC

Para QUINTANA (2009:40), na aplicação prática: A elaboração da demonstração dos Fluxos de Caixa é processada por meio dos dados gerados na contabilidade. Para sua execução o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício servem de parâmetro para obtenção das informações necessárias à construção do demonstrativo pelo método direto e pelo indireto. Para a confecção da Demonstração do Fluxo de caixa, servem de base o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Nesse sentido, apresenta-se um modelo de Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício que devem ser usados na confecção do Fluxo de Caixa.

Ainda de acordo com o autor, a elaboração da DFC pelo método direto deve-se seguir os seguintes passos: - inicialmente são apresentados os valores recebidos de clientes e o total pago a fornecedores e empregados; - após, são descritos os pagamentos realizados a título de Imposto de Renda e Contribuição Social, os pagamentos de contingências, os recebimentos de lucros e dividendos derivados de empresas controladas e

coligadas; - ao final, é formado o valor líquido derivado dos demais recebimentos e pagamentos ocorridos no período.

3.6 O FLUXO DE CAIXA E AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

A montagem de um demonstrativo gerencial adaptado que proporcione informações claras tem como características básicas:

Funcionalidades e Simulações	Um instrumento entendido e utilizado de maneira simples, fácil e que permita simular o crescimento ou a queda das vendas, aumento ou diminuição dos custos / despesas e outras variáveis que possam auxiliar na tomada de decisões;
Facilidade de manipulação das informações	A popularização dos microcomputadores possibilitou o desenvolvimento de modelos de softwares conhecidos e de fácil manipulação. A maioria dos relatórios financeiros podem ser desenvolvidos em planilhas de cálculo como a Excel, Lótus e outras.
Relevância	Preocupação inicial com as informações relevantes, desconsiderando-se os valores menores;
Atualidade	Propõe-se um modelo de informação voltada para os fatos e eventos presentes e futuros, através da utilização de modelos prospectivos e orçamentos;
Simplicidade	Não há necessidade do conhecimento dos princípios e convenções contábeis que regem a contabilidade
Facilidade de obtenção	As informações devem ser fáceis de levantar, sem necessidade de registros históricos ou complexos;

QUADRO 03: Características básicas para um informativo de gestão financeira

Fonte: elaborado pelo autor do Tcc, com base em KASSAI (1997)

3.6.1 O Fluxo De Caixa e sua utilização

A demonstração do Fluxo de Caixa não deve ser vista como uma preocupação única do setor financeiro, mas deve ter o comprometimento de todos os setores da organização com os resultados líquidos de caixa, entre outros:

“As informações dos fluxos de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa. Bem como sua necessidade de liquidez. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época e do grau de segurança de geração de tais recursos. CPC (Comitê de Procedimentos Contábeis) 03 (2009: 90)

Área de Vendas	Controlar os prazos concedidos e os hábitos de pagamento dos clientes de maneira a pressionar negativamente o Fluxo de Caixa.
Setor Financeiro	Deve avaliar o perfil de seu endividamento, de forma que seus desembolsos ocorram concomitantemente à geração de caixa da empresa.
Política de cobrança	Ágeis e eficientes permitem colocar recursos financeiros mais rapidamente à disposição da empresa.
Setor de Produção	Alterações nos prazos de fabricação, nos custos de produção, têm importantes reflexos sobre o caixa
Setor de Compras	Mudanças na política de compras, nos prazo de pagamento devem ser tomadas de maneira ajustada com os saldos disponíveis de caixa.

QUADRO 04: Organização empresarial e seus setores

FONTE: Quadro elaborado pelo autor baseado em (SILVA, 2010:67)

Os principais objetivos da Demonstração do Fluxo de Caixa são: avaliar as alternativas de investimento; avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa; avaliar as situações presente e futura de caixa da empresa; certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.

Para (SILVA, 2010:30) os objetivos do Fluxo da Caixa são muitos, mas o principal é a visão geral de todas as atividades (entradas e saídas) diárias, do grupo do ativo circulante, assim se tem uma visão das disponibilidades, representando o grau de liquidez da empresa.

Observa-se pela explanação da literatura um dos propósitos da Demonstração do Fluxo de Caixa é prover informações sobre os recebimentos e

pagamentos de caixa de uma organização, durante o período, outro é de prover informações aproximadas das atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento da entidade durante o período.

3.6.2 As Formas de Apresentação da DFC

A distinção entre os métodos de elaboração e apresentação do fluxo de caixa da empresa consiste apenas na forma de apresentação do fluxo de caixa derivado das atividades operacionais.

Segundo MOURA RIBEIRO (2009: 349) Conforme estabelece o item 11 da NPC nº 20/1999, a Demonstração do Fluxo de Caixa para um determinado período ou exercício deve apresentar o fluxo de caixa oriundo ou aplicado nas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos e o seu efeito líquido sobre os saldos de caixa, conciliando seus saldos no início e no final do período ou exercício. O fluxo de caixa pode ser apresentado de duas formas. As formas decorrentes do método direto e do método indireto.

3.6.2.1 Os Métodos: Direto e Indireto

Na comparação entre os dois métodos, além dos aspectos técnicos é considerar a realidade em que se vive. O modelo de fluxo de caixa mostra as transações de entradas e saídas, que variam de acordo com a atividade da empresa. O superávit ou déficit se apresenta a partir do somatório de saldo inicial, mais o total de entradas menos o total de saídas. E quando ocorrer esse superávit é necessário que a empresa aplique este recurso no mercado financeiro, SILVA (2010).

MÉTODOS	VANTAGENS	DESVANTAGENS
DIRETO	1. Cria condições favoráveis para que a classificação dos recebimentos e pagamentos siga critérios técnicos e não fiscais. 2. Permite que a cultura de administrar pelo caixa seja introduzida mais rapidamente nas empresas. 3. As informações de caixa podem estar disponíveis diariamente.	1. O custo adicional para classificar os recebimentos e pagamentos. 2. A falta de experiência dos profissionais da área financeira em usar as partidas dobradas para classificar os recebimentos e pagamentos.
INDIRETO	1. Representa baixo custo. Basta utilizar dois balanços patrimoniais (o do início e o do final do período), a demonstração de resultados e algumas informações adicionais obtidas na contabilidade. 2. Concilia lucro contábil com fluxo de caixa operacional líquido, mostrando como se compõe a diferença.	1. O tempo necessário para gerar as informações pelo regime de competência e só depois convertê-las para regime de caixa. Se feito uma vez por ano, por exemplo, poderão surgir surpresas desagradáveis e tardiamente. 2. Se há interferência da legislação fiscal na contabilidade oficial, e geralmente há, o método indireto irá eliminar somente parte dessas distorções.

QUADRO 05: DFC vantagens e desvantagens Método direto e indireto

FONTE: Quadro elaborado pelo autor do tcc baseado em CAMPOS FILHO (1999)

A demonstração do fluxo de caixa seria um instrumento que permitiria demonstrar mais nitidamente a origem dos recursos e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa da empresa num determinado período conseqüentemente, mostrar o resultado de caixa ao final do exercício o que representaria o montante que a empresa dispunha para as atividades iniciais no exercício seguinte.

A diferença básica está no processo de cálculo do fluxo de caixa operacional. Embora o resultado líquido final seja igual, o caminho percorrido em cada um dos dois métodos é completamente diferente. A semelhança acontece no cálculo dos dois outros fluxos, o de investimentos e o de financiamentos, e no resumo final, quando os processos, os itens e os valores apurados são exatamente os mesmos (LINZ, 2010:108).

Segundo o autor, a diferença na elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa, entre os métodos diretos e indiretos encontra-se apenas no grupo das atividades operacionais, considerando que cada empresa se diferencia de uma para outra em suas atividades de rotina administrativas.

3.6.2.2 A Elaboração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto

Segundo QUINTANA, (2009:24), para a elaboração da DFC pelo método direto, os seguintes passos devem ser observados, inicialmente são apresentados os valores recebidos de clientes e o total pago a fornecedores e empregados; após são descritos os pagamentos realizados a título de Imposto de Renda e Contribuição Social, os pagamentos de contingências, os recebimentos de lucros e dividendos derivados de empresas controladas e coligadas; ao final, é informado o valor líquido derivado dos demais recebimentos e pagamentos ocorridos no período.

De acordo com o autor, o método direto demonstra os recebimentos e pagamentos derivados das atividades operacionais da empresa, mostra efetivamente as movimentações dos recursos financeiros ocorridos no período. A vantagem desse método é que permite gerar informações com base em critérios técnicos, eliminando, assim, qualquer interferência da legislação fiscal.

A elaboração da DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) pelo método direto encontra-se representada a seguir:

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – MÉTODO DIRETO

Fluxos de caixa das atividades operacionais:

- Recebimentos de clientes (+)
- Pagamento de fornecedores (-)
- Pagamento a empregados (-)
- Pagamento de seguros (-)
- Pagamento de Impostos e outras despesas legais (-)
- Recebimentos de seguros (-)

Caixa líquido resultante das atividades operacionais (=)

Fluxos de caixa das atividades de investimento:

- Recebimento por venda de imobilizado ou intangível (+)
- Pagamento por aquisição de imobilizado ou intangível (-)
- Pagamento por aquisição de outras empresas (-)

Caixa líquido resultante das atividades de investimento (=)

Fluxos de caixa das atividades de financiamento:

- Recebimento por empréstimos obtidos (+)
- Recebimento por emissão de ações (+)
- Pagamento por aquisição de ações próprias (-)

Caixa líquido resultante das atividades de financiamento (=)

Aumento/diminuição do líquido de caixa e equivalentes de caixa (=)

Caixa e equivalentes de caixa – início do ano

Caixa e equivalentes de caixa – final do ano

QUADRO 06: Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Direto

FONTE: QUINTANA (2009:25)

3.6.2.3 Um Modelo do Fluxo de Caixa Projetado

A DFC elaborada pelo método indireto apresenta no grupo das atividades operacionais primeiro, o lucro líquido proveniente da Demonstração do Resultado do Exercício, para em seguida adicionar os valores que não representam desembolso de caixa que tenham sido deduzidos do lucro na DRE, ou seja, depreciação e amortização; provisão para devedores duvidosos; aumento ou diminuição referente a fornecedores, no caso de compras a prazo, ou contas a pagar, também a longo

prazo; aumento ou diminuição de valores em contas a receber, para o caso de vendas a prazo ou nos estoques. QUINTANA (2009:28)

A elaboração da DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) pelo método indireto encontra-se representada a seguir:

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa, Fluxo de caixa das atividades operacionais:

Lucro líquido Depreciação e amortização (+)
 Provisão para devedores duvidosos (+)
 Aumento / diminuição em fornecedores (+/-)
 Aumento / diminuição em contas a pagar (+/-)
 Aumento / diminuição em contas a receber (+/-)
 Aumento / diminuição em estoques (+/-)
 Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)

Fluxo de caixa das atividades de investimento:

Venda de imobilizado (+)
 Aquisição de imobilizado (-)
 Aquisição de outras empresas (-)
 Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)

Fluxo de caixa das atividades de financiamento:

Empréstimos líquidos tomados (+)
 Pagamento de leasing (-)
 Emissão de ações (+)
 Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)

Aumento / diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa - início do ano

Caixa e equivalentes de caixa - final do ano

QUADRO 07: Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Indireto

FONTE: QUINTANA (2009:26)

O método indireto apresenta o fluxo de caixa das atividades operacionais de forma indireta, realizando ajustes ao lucro líquido do exercício. Segundo BRAGA (2009:22), O método indireto apresenta uma conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa das atividades operacionais.

Diante do exposto, observa-se nitidamente a semelhança da DFC elaborada pelo método indireto com a DOAR, enquanto que se elaborada pelo método direto, a DFC assume uma forma mais clara de evidenciação das saídas e entradas de fatores monetários. Evidencia-se, ainda, a facilidade de entendimento das informações propiciadas pela DFC, no que diz respeito às operações financeiras das organizações, o que torna relevante sua publicação junto às demais demonstrações contábeis.

3.7 MODELO DE DFC PROJETADO

É bom lembrar que as informações de que a empresa dispõe para elaborar o fluxo de caixa projetado a curto prazo diferem daquelas que estão disponíveis quando se projeta a longo prazo. Normalmente, quando se projeta a curto prazo, as principais operações que vão provocar entradas e saídas de dinheiro já foram realizadas e a empresa trabalha com relativo grau de certeza dos recebimentos e/ou pagamentos dentro do período.

O objetivo principal do fluxo de caixa projetado é informar como se comportará o fluxo de entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período, podendo ser projetado a curto ou a longo prazo. A curto prazo busca-se identificar os excessos de caixa ou a escassez de recursos dentro do período projetado, para que através dessas informações se possa traçar uma adequada política financeira. (ZDANOWICZ, 2000)

No entanto, quando se projeta a longo prazo, o que se conhece são apenas projeção das operações de ingressos e/ou desembolsos de recursos financeiros, ficando o fluxo de caixa projetado a longo prazo exposto a eventos estranhos ao conhecimento primário por parte da empresa, podendo comprometer as previsões consideradas.

A elaboração do fluxo de caixa projetado depende da individualidade de cada empresa, como: atividade econômica e o porte da empresa. Para SANVICENTE E SANTOS (1983:155), “a projeção do fluxo de caixa é uma atividade indispensável para a grande maioria das instituições [...] nas pequenas empresas individuais, como no caso de um pequeno estabelecimento de comércio, o fluxo de caixa é quase que feito mentalmente”.

Itens	Janeiro	Fevereiro	Total
1.Ingressos Venda de mercadorias à vista Recebimentos a prazo Aumento do capital social Receitas Financeiras Outros Soma			
2. Desembolsos Compra à vista Fornecedores Salários Compras de itens do ativo permanente Energia elétrica Telefone Despesas administrativas Despesas com vendas Soma			
3. Diferença do período (1-2) 4. Saldo inicial de caixa 5. Disponibilidade acumulada (3+4) 6. Nível desejado de Caixa Projetado 7. Empréstimos a captar 8. Aplicações no mercado financeiro 9. Amortização de empréstimos 10. Resgate de aplicações financeiras			
11. Saldo Final de Caixa Projetado			

QUADRO 8 - Modelo de Fluxo de Caixa Projetado

FONTE: Modelo adaptado pelo autor baseado em(ZDANOWICZ, 2000.)

Elaborar um fluxo de caixa projetado é mais difícil do que acumular diariamente os dados históricos, pois quando se trabalha com dados futuros é inevitável a sensação de incertezas. Portanto, ao se projetar o fluxo de caixa futuro automaticamente se reduz o grau de incertezas, em função do conhecimento antecipado das necessidades.

4 O FLUXO DE CAIXA COMO DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL PARA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO FINANCEIRA: Um Estudo de Caso na Empresa A. da Conceição Sousa Farias - ME, no Município de Itaituba-PA.

No presente capítulo, apresenta-se um breve histórico da empresa objeto do estudo de caso denominado **A. da Conceição Sousa Farias – ME** em seguida descreve-se os objetivos do trabalho feito pelo autor e apresentado à empresa como sugestão de implantação do Demonstrativo de Fluxo de Caixa como ferramenta de gestão financeira, que pode auxiliar na tomada de decisão administrativa e contábil quanto ao seu faturamento, produção, lucro, recursos humanos, controle de qualidade, aos financiamentos, e as mudanças de cenários ocorridos no mercado financeiro. Também é apresentada a proposta de adaptação de um modelo de fluxo de caixa para a empresa em questão, o qual disponibilizará informações financeiras, preferencialmente da movimentação de entradas e saídas de dinheiro.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa objeto do estudo, denominada **A. da Conceição Sousa Farias - ME**, está sediada no município de Itaituba, atualmente está localizada na TRAVESSA 13 DE MAIO, tendo como atividade econômica principal revenda de mercadoria de armarinho, proporcionando a seus clientes produtos de qualidade e um atendimento eficiente, ético e transparente.

A empresa tem como Missão, Ser uma organização que procura conquistar e manter clientes satisfeitos, oferecendo produtos de qualidade a preços razoáveis. A empresa, através do seu proprietário já está em fase de expansão, pretendendo montar filiais em outros municípios.

A empresa tem como Visão, ser considerada a melhor no ramo, com crescimento sustentado, aumentando a produtividade e sempre com qualidade. Tendo como princípio, sempre, a Responsabilidade Social.

4.2 METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se pelo tipo descritivo. A pesquisa descritiva ocorre mais frequentemente nas ciências sociais e humanas, tratando de dados e problemas que não constam em registro documental. Quanto à abordagem do problema, o estudo utilizou uma abordagem quantitativa e qualitativa para análise dos dados do questionário e para análise documental.

A abordagem qualitativa tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação.

A pesquisa quantitativa é mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários). Deve ser representativa de um determinado universo de modo que seus dados possam ser generalizados e projetados para aquele universo. Seu objetivo é mensurar e permitir o teste de hipóteses, já que os resultados são concretos e menos passíveis de erros de interpretação.

Assim parte de questões ou focos de interesses amplos vão se definindo no transcorrer do estudo. O objeto de estudo dessa pesquisa é a utilização da Demonstração de fluxo de caixa na empresa. O estudo foi viabilizado com os dados do questionário respondido pelo proprietário da empresa, e com as informações documentais de caixa. O elemento de análise aborda a utilização da DFC como um instrumento de controle financeiro.

O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção é feita pelo pesquisador, seu preenchimento é realizado pelo informante. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

A metodologia que se adapta para a elaboração deste trabalho teve como principal finalidade, a obtenção máxima de informação possível sobre a utilização do Fluxo de Caixa na empresa A. Da Conceição Sousa Farias – ME que só foi possível pelo meio apresentado. Como instrumento de trabalho utiliza-se a observação direta ao participante, o inquérito por questionário e a entrevista direta pessoal. Utiliza-se

ainda de planilhas com dados relevantes da empresa que servem de base para a criação do instrumento que se pretende implantar.

4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi apresentado ao proprietário da empresa, que foi respondido pelo mesmo e suas respostas representaram o universo da pesquisa. O instrumento de pesquisa é composto por um questionário com 10 questões. Nesse caso, as questões foram elaboradas no sentido de verificar se a empresa utiliza a Demonstração do Fluxo de Caixa como ferramenta contábil para auxiliar no processo de gestão financeira. A seguir apresenta-se a análise das respostas do questionário.

A primeira questão refere-se aos dados empresariais, identificando-se o entrevistado, escolaridade / Área de Formação, a razão social da empresa e o ramo de atividade. Com relação às questões 2 e 3, quando perguntado ao proprietário se o mesmo conhece ou utiliza o fluxo de caixa, ele respondeu que não tem noção do que é fluxo de caixa, verificou-se a completa desinformação pelo proprietário dessa importante ferramenta contábil.

Nas questões 4 e 5, perguntado se achava importante as informações apresentadas no fluxo de caixa e se utiliza algum outro instrumento de demonstração contábil, ele respondeu que não às duas questões. Observa-se que devido à falta de conhecimento sobre o assunto, o empresário não acha tão importante o referido demonstrativo.

Pôde-se observar que na questão 6, em relação a tomada de decisão, o empresário afirmou que baseia-se no controle de contas a receber e referente as questões 7, 8 e 9, responde negativamente sobre o conhecimento e utilização da demonstração do fluxo de caixa. Na questão 10, o questionamento foi se o empresário aceitaria como sugestão a implantação de uma DFC na empresa, o qual respondeu positivamente em relação a implantação da DFC. Analisam-se os dados a partir das respostas do proprietário da microempresa, percebendo-se que apesar de não obter conhecimento a respeito do demonstrativo apresentado o empresário tem interesse em conhecê-lo como até mesmo pode vir a considerar sua implantação.

4.4 SUGESTÕES DE IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA GESTÃO FINANCEIRA

Após a coleta dos dados fornecidos pela empresa, os ingressos e desembolsos foram alocados em planilhas separadas, demonstradas mês a mês. Para as despesas se adotou a classificação como: operacionais, administrativas, vendas, tributárias, financeiras e retiradas referente ao pró-labore, para que as informações ficassem objetivas para o entendimento do proprietário da empresa, já que o mesmo não possui conhecimento sobre fluxo de caixa e a empresa não contém nenhum sistema de controle operacional, gerencial financeiro, apenas a contabilidade que é feita por um escritório a fim de cumprir com as obrigações fiscais. Posteriormente, foram transferidos os dados das planilhas auxiliares para a planilha matriz, que se refere à projeção do fluxo de caixa, mês a mês. O fluxo de caixa foi elaborado de uma maneira simplificada, flexível, e de fácil utilização, porém o sucesso da utilização está ligado ao interesse do gestor em dar-lhe a devida importância.

4.5 A DFC E AS SUGESTÕES PARA O SEU PLANEJAMENTO

O fluxo de caixa poderá ser elaborado de diversas maneiras e é considerado um eficiente planejamento muito importante para o controle financeiro, por indicar antecipadamente as necessidades de numerários para atender os compromissos que a empresa costuma assumir, considerando os prazos. A seguir demonstra - se um fluxograma dos principais elementos envolvidos na elaboração de um fluxo de caixa.

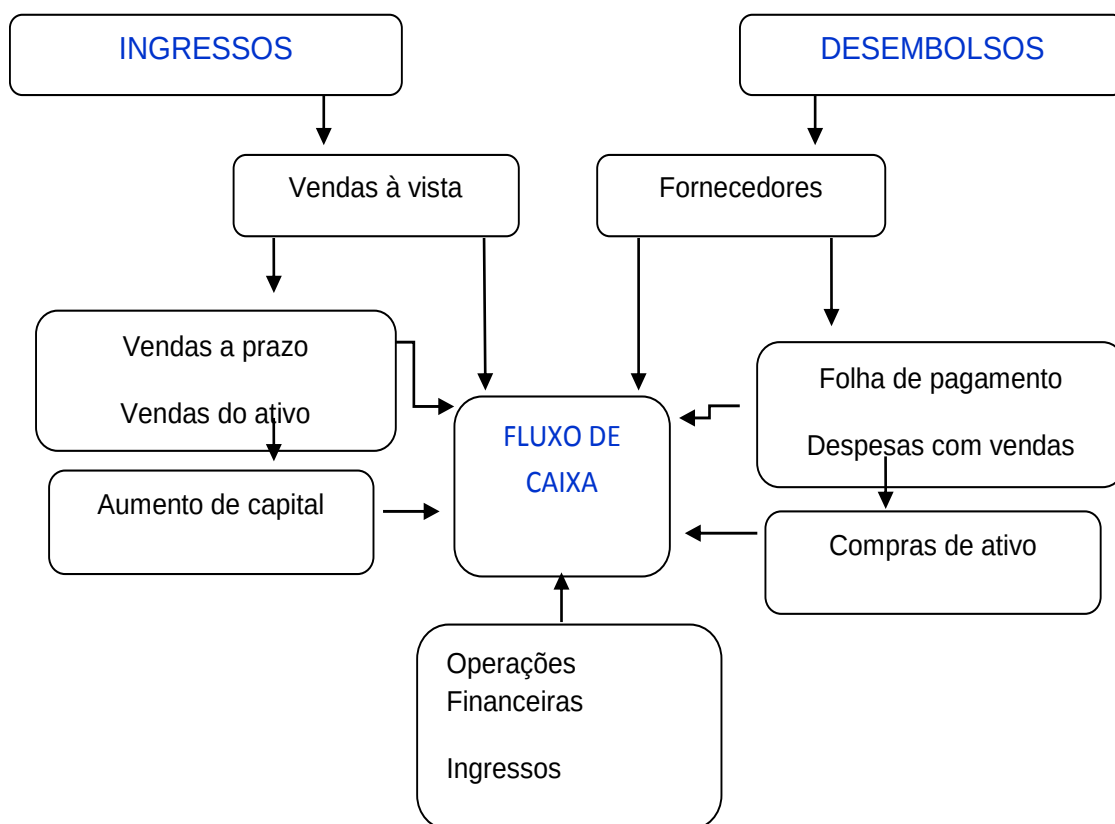


FIGURA 01 – Fluxograma para elaboração do Fluxo de Caixa

FONTE: Adaptado ZDANOWIZ, (2000:45).

As operações financeiras realizadas na empresa A. da Conceição Sousa Farias - ME, estão relacionadas em entradas de recursos são com recebimentos através de vendas à vista; desembolsos referentes aos fornecedores acontecem de forma a prazo e a vista; Remuneração de pessoal (salários, férias e 13 salários); encargos Sociais e FGTS obedecem à legislação; despesas operacionais, de vendas, administrativas, financeiras e tributárias.

Apresenta-se a seguir sugestões de planilhas auxiliares, com relação aos ingressos e desembolsos da empresa em questão, que serão transportados para o fluxo de caixa.

4.5.1 Ingressos

Representam as entradas de dinheiro na empresa, através das operações de vendas, essas operações podem ser realizadas a vista ou a prazo, para tanto se sugere modelos de planilhas para cada ingresso e desembolso.

PROJEÇÃO DE VENDAS À VISTA – MÊS DE RECEBIMENTO								
Vendas à vista	Jan.	Fev.	Marc.	Abril.	Mai.	...	Dez.	Total
Jan.								
Fev.								
Mar.								
Abr.								
Maio								
Jun.								
Jul.								
Ago.								

FIGURA 2: Projeção de vendas à vista

FONTE: Planilha elaborada pelo autor, adaptada de SILVA, 2010.

PROJEÇÃO DE VENDAS A PRAZO – MÊS DE RECEBIMENTO								
Vendas a prazo	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	...	Dez.	Total
Jan.								
Fev.								
Mar.								

FIGURA 3: Projeção de vendas a prazo

FONTE: Planilha elaborada pelo autor, adaptada de SILVA, 2010.

Os objetos destes modelos de planilhas acima são para os valores de recebimento à vista e a prazo, que servem de base para a confecção do demonstrativo do fluxo de caixa.

4.5.2 Desembolsos

Representam as saídas de dinheiro da empresa, referente aos gastos fixos e variáveis, respectivamente aqueles que são incorridos somente se acontecerem às vendas e os que, independentemente das vendas, decorrem da existência da própria empresa.

4.5.2.1 Sugestão de planilha para Aquisição de Produtos

PROJEÇÃO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES À VISTA - MÊS DE PAGAMENTO								
Pagamentos à vista	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	...	Dez.	total
Jan.								
Fev.								
Mar.								
Abr.								
Maio								
Jun.								
...								

FIGURA 4: Projeção de pagamentos a fornecedores à vista

FONTE: Planilha elaborada pelo autor, adaptada de SILVA, 2010.

Com esta planilha o gestor pode ter sob controle, todos os pagamentos efetuados a qualquer cliente, pelo período que desejar, ou seja, mensal, bimestral, trimestral, semestral ou anual.

4.5.2.2 Sugestão de planilha para Despesas Operacionais

As despesas operacionais correspondem às despesas administrativas, vendas, tributárias e financeiras, ou seja, são despesas que envolvem toda a atividade produtiva da empresa.

PROJEÇÃO DAS DESPESAS OPERACIONAIS								
Itens	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	...	Dez.	total
Salários								
INSS								
FGTS								
Abono de Férias								
13 Salário								
Energia								
Água								
Telefone								
Total								

FIGURA 5: Projeção das despesas operacionais**FONTE:** Planilha elaborada pelo autor, adaptada de SILVA, 2010.

4.5.2.3 Sugestão de planilha para Despesas Tributárias

São despesas referentes às obrigações fiscais tais como: PIS, COFINS, ICMS, IPTU, IPI, IRPJ, Alvará Sanitário, do Corpo de Bombeiros e da Prefeitura. Geralmente são despesas geradas no mês, mas pagas em meses subsequentes, devendo-se ter o cuidado de apropriar os desembolsos, conforme o regime de caixa.

PROJEÇÃO DAS DESPESAS TRIBUTÁRIAS								
Itens	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	...	Dez.	Total
Alvará Corpo Bombeiro								
Alvará Prefeitura								
PIS								
COFINS								
ICMS								
IPTU								
IPI								
IRPJ								
TOTAL								

FIGURA 6: Projeção das despesas tributárias**FONTE:** Planilha elaborada pelo autor, adaptada de SILVA, 2010.

4.6 ADEQUAÇÕES AO MODELO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA ADAPTADO PARA A EMPRESA A. da Conceição Sousa Farias

Para a elaboração e implantação do fluxo de caixa na microempresa procurou-se atender a empresa em estudo, buscando um formato genérico adequado onde todos os ingressos e desembolsos de recursos sejam demonstrados da melhor maneira para o entendimento do sócio majoritário pessoa responsável pela utilização e análise dos dados contidos no fluxo de caixa. Com isso percebe-se que o método que melhor se adapta é o direto, pois demonstra toda a atividade operacional da empresa tornando-se mais simples ao administrador.

Itens	MESES							Total
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	...	Dez.	
INGRESSOS								
Vendas à vista								
Vendas a prazo								
Subtotal								
DESEMBOLSO								
Fornecedores à vista								
Salários								
INSS								
FGTS								
Energia								
Telefone								
Honorário Contador								
Combustível								
Simples Nacional								
Pró-labore								
Subtotal								
Diferença do Período								
Saldo inicial de caixa								
Disponibilidades Acumuladas								
Saldo Final de caixa								

FIGURA 7: Dfc adaptado para implantação na empresa

FONTE: Planilha elaborada pelo autor, adaptada de SILVA, 2010.

CONCLUSÃO

O Fluxo de Caixa é um instrumento que permite demonstrar e estimar as operações financeiras realizadas pela empresa, possibilitando também, planejar os recursos e controlar todas as atividades operacionais e não operacionais, tornando-a mais organizada. Para o pequeno empreendimento, de perfil familiar, o Fluxo de Caixa é ferramenta de grande utilidade pela facilidade com que poderá ser entendida e elaborada pelo proprietário.

Assim, sem um controle eficaz dentro de uma organização, a avaliação da atividade se torna difícil, não possuindo informações sobre a rentabilidade e sobre o grau de liquidez da empresa. Estes controles são elaborados a partir de relatórios internos que subsidiam os administradores na tomada de decisões. É através deles que são identificados os pontos fortes e fracos existentes na empresa, bem como as decisões que envolvem investimentos e financiamentos. O fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período.

O presente estudo atingiu seu objetivo principal, pois através de sugestões após as análises de questões respondidas pelo empresário, pôde-se elaborar um modelo adaptado de Fluxo de Caixa para a empresa do estudo de caso a ser utilizada como uma ferramenta estratégica, capaz de viabilizar os recursos, garantir melhores controles das atividades de gerenciamento financeiro.

Mesmo não demonstrando nenhuma dificuldade financeira, observou-se que a empresa não estava planejando suas ações de forma ordenada, não fazia orçamento, não possuía a ferramenta contábil do Fluxo de Caixa, o que se conclui que poderia ser diferente, se tivesse feito o uso da demonstração contábil Fluxo de Caixa e planejado suas ações. O modelo proposto permite ao proprietário simular situações de aumento ou queda nos ingressos ou saída de caixa, visualizando suas necessidades de capital de giro, podendo ser utilizado para planejamento e controle dos recursos financeiros, facilitando as tomadas de decisões e a gestão financeira da empresa.

O presente estudo só foi realizado, devido ao interesse do gestor em obter conhecimentos sobre o fluxo de caixa e sua utilização após as devidas

explicações durante o estudo de caso. Os dados foram fornecidos sem restrições e o modelo adaptado foi aceito e implantado. Espera-se assim ter contribuído no sentido de oferecer a empresa, alternativa para que se possam mensurar os seus negócios de forma adequada.

O tema em si não se exauriu neste trabalho, sendo o mesmo de fundamental importância para acadêmicos de contabilidade, administração, economia para ajudar em futuras pesquisas e empresários em geral nas simulações de utilização de Fluxo de caixa em suas empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ÁVILA, A. **Gestão Contábil para Contadores e não Contadores**. Ibeplex. 20. Ed. Curitiba, 2006.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo. **Contabilidade Básica**. Ed. Universidade de São Paulo São Paulo, 1966:432.

CASSARO, A C. **Sistema de Informações para a Tomada de Decisões**.3. Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 2009.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. Atlas, 2000.

KASSAI, S. **As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade**. São Paulo: FEA/USP, 1997.

QUINTANA, Alexandre Costa, **Fluxo de Caixa: demonstrações contábeis – de acordo com a Lei 11.638/07**. Alexandre Costa Quintana – Curitiba: Juruá, 2009.

LINZ, LUIS. **Teoria da Contabilidade: Abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2004.

NETO, A. A.; SILVA, Cesar Augusto Tribúrcio. **Administração do capital de giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OTT, Ermani. **Contabilidade Gerencial Estratégica: Inter-relacionamento da contabilidade financeira com a contabilidade gerencial**. BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 35 – 46, mai/ago. 2004.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Fluxo de caixa: Demonstrações contábeis – de acordo com a lei 11.638/07**. Curitiba: Juruá, 2009.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende, **Demonstrações contábeis: estrutura e análise / Arnaldo Carlos de Rezende Reis**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial**.16.Ed. São Paulo. Ed.Saraiva, 2009.

SANVICENTE, AntonioZoratto e SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na Administração de Empresa.** Planejamento de Controle. São Paulo: Atlas, 1983.

SILVA, Edson Cordeiro da, **Como administrar o fluxo de caixa das empresas – guia de sobrevivência empresarial / Edson Cordeiro da Silva.** – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa: Uma decisão de planejamento e controle financeiro.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Título: Estudo de caso na empresa A. DA CONCEIÇÃO SOUSA FARIAS - ME

Roteiro de entrevista

1 - Identificação do entrevistado

Nome: ADELITON DE SOUSA FARIAS

Sexo: Masculino

Empresa: A. DA CONCEIÇÃO SOUSA FARIAS - ME

Cargo: Escolaridade / Área de Formação: Ensino Médio

Identificação da Empresa: A. DA CONCEIÇÃO SOUSA FARIAS - ME

Ramo de Atividade: Revenda de Mercadorias para Armarinhos

2 – Você conhece o Fluxo de Caixa?

() SIM (X) NÃO

3 – Você utiliza o Fluxo de Caixa?

() SIM (X) NÃO

4 - Você acha importante às informações apresentadas no fluxo de caixa?

() SIM (X) NÃO PELO FATO DE NÃO TER CONHECIMENTO DO ASSUNTO

5 – Você conhece algum outro instrumento de demonstração contábil?

() SIM (X) NÃO

6 – Qual dessas outras ferramentas você utiliza para a tomada de decisão?

() Balanço Patrimonial e DRE () Orçamento () DLPA (X) Controle de estoques ()
Controle de contas a pagar () Controle de contas a receber () Outras Por
que? _____

7 – Você acha fundamental a aplicação do fluxo de caixa em sua empresa?

() SIM (X) NÃO PELO FATO DE NÃO TER CONHECIMENTO DO ASSUNTO

8 – Na sua opinião, qual a principal função do fluxo de caixa?

() Investimentos () Compras de estoques () Diminuição de gastos () Outros (X)
Entrada e Saída de valores na Empresa

9 – Qual o motivo da não utilização do fluxo de caixa?

(X) não conhecimento da DFC () nunca utilizou DFC () Outros

10 – Você aceitaria sugestões para utilização da DFC na gestão financeira da sua empresa?

(X) SIM () NÃO

11- Você autoriza o fornecimento de informações para a realização do estudo de caso?

(X) SIM () NÃO